



**UESB**  
UNIVERSIDADE ESTADUAL  
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional  
VI Colóquio Internacional  
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18  
outubro  
2019**

## **MÃES, DONAS DE CASA E TRABALHADORAS: DIFICULDADES E SUPERAÇÕES DAS MULHERES NO PROCESSO DE ESCOLARIZAÇÃO DA EJA**

Deborah Nunes Duarte  
Instituto Federal Baiano (IF Baiano), Brasil  
Endereço eletrônico: dheborah1@live.com

Alexandre Alves da Silva  
Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Brasil  
Endereço eletrônico: alexandrrealves@gmail.com

### **INTRODUÇÃO**

A presente pesquisa realizou uma investigação a respeito da presença do gênero feminino no cotidiano da Educação de Jovens e Adultos (EJA), problematizando as dificuldades e superações que as mulheres vivenciam para a permanência.

O interesse de desenvolver este estudo partiu de uma questão central que foi sendo amadurecida mediante as inquietações sendo: quais são as dificuldades e superações vivenciadas pelas mulheres no cotidiano da EJA em um colégio de Bom Jesus da Lapa? Para encontrar respostas e traçar um caminho investigativo, partimos do objetivo geral, que consistiu em analisar dificuldades e superações vivenciadas pelas mulheres no cotidiano da EJA em um colégio de Bom Jesus da Lapa, tendo em vista os objetivos específicos, as dificuldades das educandas da EJA no que tange a permanência e aprendizagem e compreendendo as alternativas que essas mulheres desenvolveram para superar os desafios no cotidiano da EJA.

Assim sendo, a pesquisa surgiu por compreender que as mulheres são maioria na Educação de Jovens e Adultos e nos programas de educação, mas muitas vezes suas dificuldades não são reconhecidas ou acolhidas nos âmbitos escolares.

A partir de uma trajetória histórica (DEL PRIORE, 2004) foi possível analisar os aspectos que contornam o gênero feminino, de maneira que é notável como a mulheres foram subjugadas em suas capacidades, sendo desprezadas e por vezes ridicularizadas no decorrer da história. Compreendemos que na história de muitas mulheres, diversas foram as dificuldades para que fossem escolarizadas, tendo em vista que a educação estava

**DISTOPIA, BARBÁRIE E CONTRAOFENSIVAS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO**



**UESB**  
UNIVERSIDADE ESTADUAL  
DO SUDESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional  
VI Colóquio Internacional  
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18  
outubro  
2019**

voltada somente para o lar, e conseqüentemente encontram um currículo excludente, conforme ressalta (SILVA, 2005, p. 92) “o currículo existente é claramente masculino. Ele é a cosmo visão masculina”. Da mesma maneira que a educação feminina foi vista como ameaça para seu lar, tecendo a perspectiva que dedicar-se aos estudos poderia corresponder em um mau desempenho em suas casas e na função de mãe.

Atualmente, as mulheres ocupam maior desenvolvimento educativo, superando os homens, mas esse cenário não é mesmo quando se refere à EJA, á vista disso, foi plausível compreender as vivências que muitas mulheres da EJA possuem, estando que a interrupção de seus estudos, ou o não acesso a eles, ocasionou para que tivessem mais experiências, assim como retomar aos estudos representa na vida das estudantes um novo recomeço.

## **METODOLOGIA**

Para a realização da pesquisa foi utilizada uma abordagem qualitativa, de modo que os estudos de caráter qualitativo expressam variações do fenômeno a ser estudado no âmbito da subjetividade, da interpretação, dos conflitos emergentes, das crenças e vivências expressas pelos sujeitos da pesquisa, as quais não são capazes de serem contabilizadas ou medidas (MINAYO, 1994).

Diante disso, foi utilizado um estudo de caso estudo de caso que permitiu a aproximação com o campo de pesquisa, bem como compreender como e os motivos que ocorreram para a interrupção de seus estudos, percebendo por meio suas narrativas a trajetória escolar das mulheres participantes (YIN, 2001).

Com o grupo focal houve os relatos das educandas presentes da EJA, no qual discorreram das dificuldades que se deram por questões de necessidade na criação dos filhos. Sendo que está técnica permitiu um maior contato com as participantes, bem como a participação significativa das mesmas (MORGAN 1997, apud GONDIM 2003).

Para tanto, para a interpretação desses dados utilizamos a análise de conteúdo, que possibilitou entender as narrativas das educandas da EJA. Inicialmente este processo foi necessárias etapas para que posteriormente originasse classificações e as categorias dos dados (MINAYO, 1994).



**UESB**  
UNIVERSIDADE ESTADUAL  
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional  
VI Colóquio Internacional  
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18  
outubro  
2019**

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir da análise das entrevistas percebemos que um dos motivos predominantes do abandono da sala de aula ocorreu pela gravidez precoce, visto que pelos depoimentos das alunas das EJA as mesmas ressaltaram que engravidaram na adolescência com idades entre 13 e 18 anos. Dessa maneira, a renúncia do ambiente escolar no período de gestação foi à saída encontrada para oferecer os cuidados necessários aos filhos. Como relata a educanda Maria:

Eu parei de estudar por que fiquei mãe solteira, eu quis assim, eu fui pai e mãe da minha primeira filha, então eu tive que assumir ela sozinha, tive que trabalhar, muitas vezes eu deixava minha filha com certas babas que muitas vezes eu nem conhecia direito, mas eu tinha que deixar pra poder trabalhar (MARIA, 39 ANOS).

Mesmo que tenham a autonomia de assumirem as responsabilidades da criação de seus filhos sozinhas, Louro (1997, p. 24) revela que existem papéis na sociedade construídos e reproduzidos por discursos hegemônicos, sendo que os “papéis seriam, basicamente, padrões ou regras arbitrárias que uma sociedade estabelece para seus membros e que definem seus comportamentos, suas roupas, seus modos de se relacionar ou de se portar”. Posto que, enquanto mulheres a sociedade às sujeitam a se portarem como mães e assumirem seus filhos.

As educandas também discorreram a respeito da necessidade do trabalho no dia a dia das participantes, a partir dos relatos revelou-se que o mesmo contribuiu também para a ausência na sala de aula, pois como muitas se tornaram mães precocemente, tiveram a necessidade de procurar emprego, na qual garantiria um sustento. Conforme esclarece Marta:

Eu estava no ensino regular, só que teve uma dificuldade e não deu para continuar, por que minha dificuldade é porque sou dona de casa. Porque você fica “ah eu não tenho mais animo porque já to em certa idade para voltar estudar”. Menino, casa, aí fica complicado, fica difícil (MARTA, 42 ANOS).

Por meio do relato da educanda notamos que “a maior parte desses jovens e adultos já tentaram articular suas trajetórias de vida com as trajetórias escolares. A maior

**DISTOPIA, BARBÁRIE E CONTRAOFENSIVAS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO**



**UESB**  
UNIVERSIDADE ESTADUAL  
DO SUDESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional  
VI Colóquio Internacional  
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18  
outubro  
2019**

parte com experiências frustrantes” (ARROYO, 2011, p.46), dado que, o conflito entre trabalho e educação torna-se uma tarefa envolvida com os meios sociais e pessoais.

Os embates do cotidiano de muitas mulheres da EJA não estão relacionados apenas ao trabalho e filhos, mas também em romper o preconceito enraizado sobre a mulher, preconceito este que se desdobra no decorrer do tempo, e por vezes trás consigo valores primitivos a respeito da educação do gênero feminino, bem como o lugar que deve ocupar. Conforme expõe Maria:

Eu conheci o meu primeiro companheiro pra viver junto, tive dois filhos com ele e eu sempre dizia “vou voltar estudar.” E ele dizia pra mim: “sua formatura você já fez, são seus filhos eu falei que não, eu não coloquei aquilo na minha cabeça (MARIA, 39 ANOS).

Compreendemos que as educandas da EJA já decorrem de um período de restrição do seu processo de ensino, e ainda enfrentam desafios referentes ao domínio masculino, compreendo que, como foi o exemplo da educanda, muitas outras mulheres não estão em instituições de ensino devido autoridade de seus maridos ou pais.

Para tanto, é necessário contrastar “para não continuarmos a assistir, impotentes, ao espetáculo da própria impotência” (DEL PRIORE 2013, p.171). Assim, as educandas da EJA resistem em meio das dificuldades, rompem barreiras do machismo, bem como superam os desafios e estão mais independentes, onde elas encontram na independência

## **CONCLUSÕES**

Assim sendo, por meio das narrativas das educandas destacamos que as evasões escolares no ensino regular destas mulheres decorreram devido à gestação, na qual ressaltou a relevância que uma criança traz para as mesmas no seu período letivo, assim como a necessidade de trabalho para se manterem. Tendo em vista que neste período atual, as participantes da EJA, trabalham e simultaneamente encontram tempo para os estudos.

Neste mesmo sentido, entendemos as dificuldades que assolam as educandas no processo de escolarização. Diante disso, é cogente ser realizadas pesquisas nesse contexto para que se entenda o processo de escolarização de muitas mulheres da EJA, pois possui razões para o abando escolar, seja pela falta de acesso a educação, o impedimento por

**DISTOPIA, BARBÁRIE E CONTRAOFENSIVAS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO**



**UESB**  
UNIVERSIDADE ESTADUAL  
DO SUDESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional  
VI Colóquio Internacional  
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18  
outubro  
2019**

parte do gênero masculino, assim como por questões financeiras, na qual, o sistema de ensino deve compreender as especificidade de cada educanda e abarcá-las para que possam dar continuidade em seus estudos

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação de Jovens e Adultos; Gênero feminino; Dificuldades; Superações.

## REFERÊNCIAS

ARROYO, M. Educação de Jovens e Adultos, um campo de direitos e responsabilidades. In: Soares, I., CLOVANETTI, M.A. GOMES, N. L. (Org.). **Diálogos na educação de jovens e adultos**: Belo Horizonte: Autêntica, 2011. p.19-50.

DEL PRIORE, M. (Org.). **História das mulheres no Brasil**. Coordenação de textos de Carla Bassanesi. São Paulo: Contexto, 2004.

DEL PRIORE, Mary, 1952-**Conversas e histórias de mulher** / Mary del Priore. - 1. ed. - São Paulo: Planeta, 2013.

GONDIM, S. S. M; **Grupos focais como técnica de investigação Qualitativa**: desafios metodológicos. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/paideia/v12n24/04> acesso em: 25 mai. 2019.

YIN, R. K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 2. ed. Porto Alegre: Bookman. 2001.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo. Atlas, 2007.

LOURO, G. L. **Gênero, sexualidade e educação**: Uma perspectiva pós-estruturalista. Petrópolis: Vozes, 1997.

MINAYO, M.C. S.(org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 21 ed – Petrópolis Rio de Janeiro: Vozes, 1994.

SILVA, T. T. **Documentos da identidade**: uma introdução às teorias do currículo. 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.